



OBJECTIVO

1 . O concurso tem por objectivo a qualificação de gabinetes de projecto, dentre os quais a Universidade do Minho poderá vir a escolher um, ou mais do que um, de quem obtenha serviços respeitantes à planificação, e projecto de edifícios para instalações definitivas, ^{anúncio, etc e} no núcleo ~~Universitário de Guimarães.~~

ENQUADRAMENTO

2 . A Universidade do Minho foi definida como organismo bipolar (Despacho 61/76, de 16 de Março, do MEIC) devendo implantar-se cada um dos polos, de Braga, e de Guimarães, em áreas cuja localização é definida em colaboração com as respectivas Câmaras Municipais.

3 . O documento orientador, homologado a 21/10/76 pelo SEES define certas condições fundamentais a observar, considerado esse tipo de implantação, nomeadamente as resultantes da intenção de instalar gradualmente núcleos universitários pluridisciplinares em cada um dos perímetros urbanos de Braga e de Guimarães.

4 . A Comissão Instaladora tem por atribuições elaborar e propor programas globais, plano geral, e planos parciais de desenvolvimento da Instituição (^{da} do artº 16º do D.L.402/73, de 11 de Agosto) , bem como estabelecer planos das instalações definitivas e promover a elaboração de projectos (^{id}) e e) , (^{id} , ib) .

5 . Nada obriga porém, a aguardar a execução completa de programas e planos gerais para que se promova a execução de projectos de edificios. É este o caso no núcleo de Guimarães onde a urgência da obtenção da primeira fase de instalações determina a elaboração de projectos que só posteriormente se integrarão no respectivo Plano Geral, e funcionarão, em relação a este, como condicionantes. Esta aparente inversão na lógica do processo de planeamento das instalações exige ~~da parte do~~ ^{essencial} projectista, uma atitude ~~com relação às propostas que de a cada~~ ^{que satisfaca a este consenso e de} possibilidades

~~de cumprir a integração referida, isto é, antes de mais, que sejam flexíveis e adaptáveis, para além do que o simples crescimento exija. av que o Plano Geral tenha a exigir.~~ ^{esta primeira fase}

6 . Os concorrentes deverão ter estas circunstâncias bem presentes, e ~~de~~ ^{de} demonstrar potencial para a elas se adaptarem, ~~tendo em vista considerada a necessidade~~ ^{de dessa demonstração constituir critério de apreciação no concurso.}

RECEPÇÃO DAS ~~PERGUNTAS~~ PROPOSTAS

Digitalizado por FCLB

APRECIÇÃO

7. Será constituída na Universidade do Minho uma Comissão de Apreciação das propostas, a quem serão submetidas todas as que comprovem as condições formais de admissão.
8. O cumprimento das condições de admissão é verificado no acto de recepção das propostas na U.M.
9. A Comissão de Apreciação funcionará durante o periodo do Concurso, dando por encerrados os trabalhos até dez dias depois do seu ultimo dia de abertura, com a elaboração de um parecer a homologar

10. A composição da Comissão será ^{definida de acordo com o estatuto} ~~definida por despacho do DCEG~~ ^{do Impacto orientada do Secretário do Estado do Ensino Superior, de 21-X-76}

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

11. Poderão ser admitidas a Concurso ^{emboras os gabinetes existentes} Gabinetes de ~~projecto~~ já existentes, ou, formados especificamente para ^{elaborar os projectos em estabelecimentos semelhantes} ~~o objecto do Concurso.~~
12. ^{Emboras em gabinetes existentes} Os Gabinetes inscrevem-se para o concurso pela entrega na U.M. da ficha existente para tal efeito, ^{acompanhada de memória descritiva e demais documentos que repute de interesse para a apreciação da sua proposta.}
13. ~~Os gabinetes formados especificamente para o objecto do concurso deverão juntar um memorial explicativo.~~

CONDIÇÕES RESPEITANTES ÀS INSTALAÇÕES A CONSTRUIR NO NÚCLEO DE GUIMARÃES

13. Os anteprojectos e projectos para instalações definitivas no núcleo de Guimarães serão elaborados tendo em conta a necessidade da posterior integração num plano geral de desenvolvimento, ~~cujá preparação será em breve iniciada.~~

14. As instalações na área da cidade para tal designada, deverão atingir a capacidade final de 3 000 alunos, dos quais cerca de 50% serão de Cursos de

^{Tecnologia e os restantes de Cursos de formação de Professores.}

MEMORIAL

Para um concurso de Pré-qualificação, torna-se necessária a avaliação de:

- 1 - Existência de uma estrutura empresarial minimamente organizada em função da dimensão e complexidade dos projectos a elaborar.
- 2 - Autonomia técnica dos "gabinetes", já que o recurso a um número elevado de colaboradores/consultores tornará forçosamente mais complexa e dificultada a elaboração dos projectos, do ponto de vista de coordenação e de cumprimento de prazos.
- 3 - Experiência efectiva e real do projecto e obra de instalações destinadas ao ensino superior. Se é importante o aparecimento de novos conceitos de planeamento e organização de instalações universitárias, não é menos importante terem-se os meios necessários à sua viabilização e concretização prática.
- 4 - Disponibilidades e capacidades de produção, já que poderá ser altamente inconveniente que um gabinete técnico absorva ou esgote quase na totalidade a sua capacidade de produção para executar o projecto para que se pretende qualificar.
- 5 - Dimensão técnica e capacidade de resposta dos gabinetes técnicos, a programas e projectos mais complexos.

Condições Curriculares exigidas no âmbito do ensino secundário
para serem admitidos ao curso de Engenharia de Instalações Elétricas
Projetos de instalações elétricas em edifícios em Guimarães

Digitalizado por FCLB

- 1- Existência de uma estrutura organizativa com nome e entidade responsável ou a organizar, em função de urgência e complexidade dos trabalhos.
- 2- Detachada institucional da empresa ou grupo. Pretende-se assegurar a independência e a imparcialidade da instalação elétrica em questão.
- 3- Disponibilidade e capacidade de produção de recursos ou pessoal com qualificação para executar o projeto ou projetos para que se possam obter bons resultados.
- 4- A documentação deve além de preencher os requisitos das fichas de mapas anexos, conter sempre todos os elementos necessários para a completa compreensão dos mesmos quanto a possibilidades de utilização do projeto ou projetos.

(* folha explicativa para preenchimento de ficha de mapas)

FICHA PARA PRÉ-QUALIFICAÇÃO DE EMPRESAS OU ^{grupos - Perfeccionistas} ~~CABINETES TÉCNICOS~~
PARA A ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE INSTALAÇÕES UNIVERSITÁRIAS

1.	NOME DA EMPRESA PRINCIPAL E EMPRESAS ASSOCIADAS <i>ou grupos - Perfeccionistas</i>	TIPO DE ORGANIZAÇÃO			DATA DA ESCRITURA
		TEMPO DE ACTIVIDADE	PRIVADA	MISTA NACIONALIZ.	

2.	IDENTIFICAÇÃO DAS EMPRESAS-NOMES <i>ou grupos Perfeccionistas</i>	ENDEREÇO	Nº DO	ENDEREÇO	TELEX
			TELEFONE	TELEGRÁFI.	

3.	ADMINISTRAÇÃO E DIRECÇÃO -NOMES	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	SECTOR DE ACTIVIDADES

4. Nº DE TÉCNICOS EM TEMPO INTEIRO DO QUADRO EFECTIVO DA/S EMPRESA/S NO GERAL (1) E COM EXPERIÊNCIA DE PROJECTO DE INSTALAÇÕES PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO (2) 1 2

Digitalizado por FCLB

ARQUITECTURA	PLANEAMENTO URBANO	ENGENHARIA DE ESTRUTURAS	ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA	ENGENHARIA MECÂNICA
ENG. FLUÍDOS / PIPING <i>Esgotos</i>	MEDIÇÕES ORÇAMENTOS	CONTROLE DE CUSTOS	PROCESSO DE OBRA/ESPECIF.	P. ADMINIS-TRATIVO	

5. CAPACIDADE EM Nº DE HORAS/MÊS DO QUADRO EFECTIVO DA/S EMPRESA/S (1) E O Nº DE HORAS DISPONÍVEIS (PREVISÃO) PARA O PROJECTO DE INSTALAÇÕES (2) 1 2

ARQUITECTURA	PLANEAMENTO URBANO	ENGENHARIA DE ESTRUTURAS	ENGENHARIA CIVIL	ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA	ENGENHARIA MECÂNICA
ENG. FLUÍDOS / PIPING <i>Esgotos</i>	MEDIÇÕES ORÇAMENTOS	CONTROLE DE CUSTOS	PROCESSO DE OBRA/ESPECIF.	P. ADMINIS-TRATIVO	COORDENAÇÃO DE PROJECTO

6. VALOR DA CONSTRUÇÃO (ÁREA DE PAVIMENTO) NO GERAL (1) E DE INSTALAÇÕES PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO (2) E RESPECTIVOS CUSTOS FINAIS, NOS ÚLTIMOS 6 ANOS:

ANOS	m2 (1)	CUSTOS (1)	m2 (2)	CUSTOS (2)
1968-70				
70-72				
72-74				
74-76				

7. DIMENSÃO DE PROJECTOS REALIZADOS E ~~EFECTUADOS~~ ^{CONSTRUIDOS} Digitalizado por FCLB

HONORÁRIOS (CONTOS)	Nº DE PROJECTOS DE 1968-1976	TEMPO MÉDIO DE EXECUÇÃO (MESES)	Projectos Construídos
2.000 - 3.000			
3.000 - 4.000			
4.000 - 5.000			
5.000 - 6.000			
6.000 - 7.000			
7.000 - 8.000			
8.000 - 10.000			

8. COLABORAÇÃO DE TÉCNICOS FORA DO QUADRO EFECTIVO DA EMPRESA NOS PROJECTOS REFERIDOS EM 7

HONORÁRIOS (CONTOS)	% MÃO DE OBRA DO QUADRO EFECTIVO DA EMPRESA	% MÃO DE OBRA DE TÉCNICOS COLABORADORES/CONSULTORES
2.000 - 3.000		
3.000 - 4.000		
4.000 - 5.000		
5.000 - 6.000		
6.000 - 7.000		
7.000 - 8.000		
8.000 - 10.000		

9. COLABORAÇÃO/CONSULTADORIA DA EMPRESA EM PROJECTOS DE OUTRAS EMPRESAS-VALOR DA PARTICIPAÇÃO TÉCNICA

ANOS	MÃO DE OBRA TOTAL (HORAS)	MÃO DE OBRA DO QUADRO EFECTIVO DA EMPRESA (HORAS %)
1968-1970		
1970-1972		
1972-1974		
1974-1976		

10.

CURRICULA/ESPECIALIZAÇÃO DOS TÉCNICOS COM EXPERIÊNCIA EM PROJECTO DE CONSTRUÇÃO DE INSTALAÇÕES PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO

Digitalizado por FCLB

NOME

PROFISSÃO

IDADE

Nº DE ANOS NA
EMPRESA

CURRICULA: PROJECTO E OBRA